

PLANO DE GESTÃO

**Plano de Gestão para a
candidatura a Diretora e Vice-Diretor
da Faculdade de Odontologia de Bauru
da Universidade de São Paulo**

Quadriênio 2022-2026

CHAPA:

**Marília Afonso Rabelo Buzalaf – Candidata a Diretora
Carlos Ferreira dos Santos – Candidato a Vice-Diretor**

**Bauru
19/11/2021**



Com quase 100 mil alunos matriculados e concentrando uma fatia expressiva da produção científica nacional, a Universidade de São Paulo (USP) é a maior instituição de ensino superior do país, sendo reconhecida como a melhor Universidade brasileira em diferentes *rankings* que avaliam milhares de Universidades em todo o mundo. Dentre as diferentes áreas da Universidade, a área de Odontologia, da qual a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) faz parte, destaca-se como a mais bem posicionada da Universidade, chegando a ocupar a primeira posição mundial, como recentemente divulgado pelo *ranking* da *SCImago Institutions Rankings*. Prestes a completar 60 anos, a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) só pôde atingir tamanha distinção graças ao trabalho incansável dos seus docentes, discentes (em diversos níveis), pós-doutorandos, pesquisadores e servidores técnico-administrativos que, utilizando suas habilidades complementares, não medem esforços para que a “engrenagem” FOBiana funcione com primazia.

Nossos já tradicionais cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, ano após ano classificados como 5 estrelas, já formaram 2,5 mil alunos de graduação e 2,9 mil alunos de pós-graduação. Nossos egressos têm perfil de liderança e exercem a clínica, o ensino e a pesquisa com excelência, em âmbito público ou privado, com habilidade transformadora da realidade social de onde residem, seja no Brasil ou no exterior. Os alunos do recém-criado curso de Medicina, que irá para a sua quinta turma, têm recebido ótimas avaliações nos testes de progresso. É certo que dirigir uma Instituição de tamanha excelência é um enorme desafio e exige um grande preparo. Também é prudente respeitar os exemplos exitosos dos dirigentes que nos precederam, muitos dos quais foram responsáveis pela nossa formação, egressos que somos do curso de Odontologia da FOB. Assim, podemos dizer que realmente conhecemos esta Casa e aqui acumulamos, em conjunto, uma sólida experiência em gestão ao longo de nossas carreiras, ao passarmos por experiências administrativas em diversas instâncias, não só na FOB (Vice-Chefia e Chefia do Departamento de Ciências Biológicas, Vice-Presidência da Comissão de Cultura e Extensão Universitária, Presidência da Comissão de Pesquisa, Vice-Diretoria e Diretoria) como em outras instâncias da Universidade (Conselho de Pesquisa, Conselho Universitário, Conselho Deliberativo do HRAC e Superintendência do HRAC). Com base nessa bagagem, e em nosso genuíno desejo de contribuirmos com a nossa querida FOB, apresentamos nossa candidatura a Diretora e Vice-Diretor para o período de 2022 a 2026.

Nosso Plano de Gestão está centrado em ações realísticas, que visam a manter a excelência característica de nossa Instituição, fazendo as mudanças que se fizerem

necessárias de forma a atender às novas demandas da nossa comunidade e da sociedade, em constante movimento. É preciso constantemente aprimorar a qualidade dos serviços prestados à sociedade, mantenedora das instituições públicas, bem como melhorar a qualidade de vida dos nossos servidores docentes e não docentes, bem como dos nossos discentes, sempre em linha com as diretrizes a serem estabelecidas pela nova gestão reitoral, cujo novo mandato se iniciará em 25/01/2022.

GRADUAÇÃO

A gestão atual foi marcada por alguns desafios no ensino de graduação. Um deles foi a implementação do curso de Medicina, ainda abrigado na FOB, com uma diretriz curricular completamente diversa daquela praticada em nossos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, envolvendo essencialmente metodologias ativas. Com isso, essas metodologias passaram a estar presentes em alguma extensão também nos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, mas é importante ampliar esta extensão.

Outro grande desafio foi a pandemia da COVID-19, que levou à paralisação das atividades didáticas presenciais, mas por outro lado fez crescer as atividades didáticas a distância, que serão uma realidade a persistir além da pandemia, não na integralidade, mas como parte do ensino híbrido.

Portanto, propomos:

- Manter e aprimorar a excelência do ensino de graduação;
- Dar continuidade à troca de equipamentos em clínicas e laboratórios destinados ao ensino de graduação;
- Manter diálogo constante com a comissão de graduação, coordenações de cursos e representações discentes;
- Expandir a internacionalização, com convênios e editais de mobilidade;
- Incentivar os programas de graduação com duplo diploma;
- Incentivar o uso de metodologias ativas e aquisição de novos *softwares* para o ensino;
- Estimular e apoiar os centros acadêmicos e atléticas, além da representação discente nos diversos colegiados;



- Identificar e prestar apoio aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- Incentivar e reconhecer os docentes comprometidos com a graduação;
- Oferecer capacitação constante ao corpo docente e servidores técnicos envolvidos nas atividades de graduação;
- Valorizar a formação empreendedora nos alunos, por exemplo com o estímulo à criação de empresas júnior;
- Estimular a criação de ligas acadêmicas e apoiar a consolidação daquelas existentes;
- Criar a disciplina optativa de harmonização orofacial, que é uma nova especialidade da Odontologia, de acordo com a resolução 198/2019 do Conselho Federal de Odontologia, de 20 de janeiro de 2019.

PÓS-GRADUAÇÃO

Em função das diretrizes estabelecidas pela comissão de pós-graduação e pelas comissões coordenadoras de programa, nossos programas de pós-graduação de Fonoaudiologia e Ciências Odontológicas Aplicadas alcançaram conceitos 5 e 6, respectivamente, na última avaliação CAPES. Entretanto, houve mudanças na métrica de avaliação, além de haver alguns aspectos a serem aprimorados, de forma a consolidarmos esses conceitos ou mesmo atingirmos patamares mais elevados. Outro ponto a ser destacado é a expansão de atividades didáticas a distância, uma lição trazida pela pandemia, que pode ser benéfica para aumentar a visibilidade de nossos cursos de pós-graduação, por permitir a inscrição de alunos especiais de diferentes localidades em nossas disciplinas, incluindo alunos estrangeiros. Também merece destaque a redução drástica no número de bolsas de estudos oferecidas aos nossos pós-graduandos nos últimos anos, o que demanda uma solução.

Dessa maneira, propomos:

- Incentivar a implantação de disciplinas ministradas em língua inglesa;
- Incentivar a implantação de disciplinas ministradas a distância;
- Incentivar intercâmbios de pesquisadores e alunos com instituições nacionais e estrangeiras;



- Incentivar as pesquisas interdisciplinares entre os docentes do programa;
- Incentivar programas de dupla titulação;
- Estabelecer programas de seminários e conferências;
- Implementar um sistema de coleta de informação qualitativa da pós-graduação (que avalie o impacto na sociedade, nos alunos, egressos, econômico, local);
- Manutenção do recebimento de documentação *online* para depósito de dissertações e teses, relatórios de exames de qualificação, relatórios semestrais, etc, como era praticado durante a pandemia da COVID-19;
- Incentivar o programa MD-PhD (bolsa de doutorado direto para estudantes do curso de medicina, visando ao treinamento integrado de dupla titulação, de acordo com a nova modalidade oferecida pela FAPESP);
- Implementar o programa “*Adote um pós-graduando*”: captação de recursos junto a empresas ou recursos provenientes de taxas de convênios ou cursos via FUNBEO para financiamento de bolsas de mestrado e doutorado. Uma vez existente o fomento, será aberto um edital e os alunos inscrever-se-ão para concorrer à bolsa, como é feito para as bolsas concedidas ao programa pelo CNPq;

PESQUISA

A FOB sempre se destacou pelo alto potencial de captação de recursos para pesquisa por parte de seus docentes. Entretanto, nos últimos anos, essa captação tem diminuído, talvez por reflexo da pandemia, precisando ser revigorada. Houve uma mudança importante nas diretrizes para concessão de recursos por parte da FAPESP, nossa principal agência de fomento, que passou a exigir dos solicitantes experiência internacional em pesquisa após o doutoramento ou participação ativa em redes internacionais de colaboração em pesquisa. Dessa forma, para que nossos docentes tenham competitividade para captação de recursos, é condição *sine qua non* que atendam a este requisito, e precisamos incentivá-los a isso. Outra mudança que aconteceu há algum tempo na FAPESP foi a limitação do orçamento de auxílios regulares à pesquisa para 300 mil reais. Hoje a aquisição de equipamentos de grande porte só é possível por meio de projetos especiais, nas modalidades Temático e Jovem Pesquisador, por exemplo, ou então por meio de editais específicos para concessão de equipamentos multiusuários, cuja disponibilização é bastante restrita. Esses projetos envolvem grandes equipes e são uma maneira de integrar docentes de diferentes áreas,



permitindo as pesquisas inter e transdisciplinares, facilitando a inclusão também dos jovens docentes, sendo, portanto, uma excelente oportunidade para fortalecer o nosso programa de pós-graduação. Portanto, devemos estimular nossos docentes a captarem projetos nessas modalidades. Outro ponto que pode ser aprimorado é a pesquisa de base tecnológica, tanto na graduação quanto na pós-graduação, e em parceria com empresas. Ainda em relação ao último caso, destaque-se a importância do fortalecimento da FUNBEO, que pode ser uma importante fonte de recursos para pagamento de bolsas para alunos de pós-graduação e taxas de publicação de artigos, por exemplo, que são alíneas de fomento que necessitamos incrementar.

Neste sentido, propomos:

- Incentivar a submissão à FAPESP de projetos nas modalidades Temático e Jovem Pesquisador, com equipes transdisciplinares e internacionais;
- Estimular a ida de docentes, alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado para estágio no exterior, em centros de excelência em pesquisa;
- Incentivar a vinda de pesquisadores para os programas de Pós-Doutorado e Jovem Pesquisadores da FAPESP;
- Incentivar os docentes a captarem mais alunos na modalidade IC-ensino médio (programa WASH);
- Alinhar melhor os docentes em relação à “Ciência Aberta”, enfatizando a importância de cadastramento dos projetos, dados e publicações nos repositórios específicos para esse fim;
- Estimular convênios, intercâmbios e financiamentos externos (governamentais e não governamentais);
- Fortalecimento da FUNBEO, com reserva de fundos que poderão ser aplicados para custear, por exemplo, bolsas para alunos de pós-graduação e taxas de publicação de artigos;
- Reforma do Centro Integrado de Pesquisa (CIP)-I: adequações elétricas e manutenção predial;
- Readequações no CIP-III: estabilização da rede elétrica – gerador e aquisição de armários;
- Incentivar e reconhecer os docentes com destaque em atividades de pesquisa.

- Adequações no Centro de Pesquisas Clínicas (CPC): adequações estruturais (sala de arquivos: área externa próxima à recepção e sala de armários: área externa próxima ao apoio clínico) e adequações do mobiliário e equipamentos (sala de arquivos: armários deslizantes, mesa para manejo dos prontuários, cadeiras e aparelho de ar condicionado; sala de armários: armários e mesa de suporte, aparelho de ar condicionado; anfiteatro: rack para computador e mídias de suporte; sala do laser: armários sob a pia; sala de uso multifuncional: armários para material de apoio; sala de radiografia: nicho na parede);

- Laboratório Integrado de Pesquisas Clínicas em Fonoaudiologia: garantir as condições mínimas de mobiliário e de infraestrutura para o início das atividades;

- Ampliar o potencial proativo do ESAP (Escritório de Apoio à Pesquisa).

CULTURA E EXTENSÃO

A FOB sempre teve uma participação intensa em atividades de cultura e extensão, por meio das quais mantém uma estreita relação com a sociedade que a mantém. Tais atividades são expressas, em sua maior extensão, pelos milhares de atendimentos clínicos prestados à população de Bauru e dos demais 67 municípios do Departamento Regional de Saúde (DRS)-6, muitos dos quais no âmbito de convênio com o SUS (Sistema Único de Saúde), bem como pelos diversos cursos de difusão ministrados. Destaque-se também a forte participação dos docentes da FOB em eventos científicos, consultorias e assessorias a órgãos governamentais e não governamentais. Nesse contexto, propomos:

- Continuar a expansão dos cursos no campus com a implementação do curso de Técnico em Saúde Bucal, em parceria com o Centro Paula Souza;

- Incentivar a oferta de curso de extensão na modalidade Residência Uni e Multiprofissional em Saúde;

- Promover atividades híbridas (presenciais e a distância) durante as visitas monitoradas de estudantes do ensino médio à FOB;

- Estimular a oferta de cursos de extensão para capacitação de profissionais da rede de atenção à saúde do SUS, especialmente do DRS-6;

- Propor ações conjuntas com o Centro Cultural da Prefeitura do Campus da USP em Bauru (PUSP-B) para estimular habilidades artísticas individuais em docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, que vão além da capacitação técnica e



científica, valorizando também o ser humano em outras potencialidades, além de proporcionar lazer e diversão. Dentre as atividades artísticas destacam-se música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia e artes plásticas e arte digital;

- Estabelecer convênio com a ABDA para incentivar realização de programa de pré-IC dentre os alunos daquela instituição com excelente desempenho escolar. Verificar a possibilidade de graduandos (e pós-graduandos) da FOB integrarem o quadro de desportistas da ABDA como contrapartida;

- Incentivar e reconhecer os docentes com destaque em atividades de cultura e extensão.

GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

- Em consonância com a política da nova gestão reitoral e conjuntamente com a Congregação, estabelecer um plano para a reposição dos servidores docentes e não docentes em decorrências das aposentadorias, óbitos e exonerações, em curto e médio prazo;

- Implantação do Setor de Supervisão de Clínicas, para acompanhar diretamente pendências e verificar inconsistências no preenchimento do sistema ROMEU;

- Criação do Centro Avançado Translacional da Obesidade (CATO): do desenvolvimento aos testes clínicos médico, odontológico e fonoaudiológico na FOB/USP, como estratégia de ensino, extensão, pesquisa e inovação tecnológica. Na pesquisa, o CATO irá ampliar a internacionalização, por meio da integração de pesquisadores, docentes e discentes, com interesse na doença obesidade e suas comorbidades nos ciclos de vida, desde a gestante ao idoso, além de promover a captação de fomento para realização de pesquisas em parcerias nacionais e internacionais, com a participação de alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. No ensino, pretende-se criar disciplinas optativas para a graduação e disciplinas de pós-graduação, por meio das quais o aluno irá acompanhar a atenção integral à saúde do indivíduo obeso. Em adição, permitirá o recebimento de estudantes de universidades estrangeiras para cursarem disciplinas no CATO. Em relação às atividades de extensão, o CATO contribuirá diretamente com o município de Bauru, oferecendo suporte aos atendimentos clínicos de obesos, além de contribuir indiretamente com outras regiões

brasileiras, pelo sistema de referência e contrarreferência do SUS e da Direção Regional de Saúde (DRS-6). Ademais, destaca-se o impacto positivo a ser gerado ao Sistema Público de Saúde, que contará com especialistas em diferentes áreas, desde as questões básicas até as clínicas, trazendo valor agregado à Instituição de Ensino como também para sociedade, pela criação de protocolos de atendimento clínico a serem disponibilizados ao Ministério da Saúde.

- Consolidação do Centro CUIDAR, de prevenção e tratamento da saúde mental;
- Revitalização das entradas das disciplinas, com instalação de portas de vidro e controle de acesso;
- Reforma da parte administrativa da disciplina de anatomia, já que a reforma atual contemplou somente a área didática;
- Concluir a instalação de câmeras na central de esterilização e nas clínicas;
- Remodelação dos armários e bancadas do laboratório de bioquímica;
- Reforma das antigas câmaras escuras, ainda existentes, para melhor aproveitamento dos espaços, de acordo com as necessidades de cada área;
- Reforma/manutenção da sala de reuniões da Pós-Graduação, antiga sala do PET e sala de comissões;
- Troca de piso e pintura da disciplina de microbiologia;
- Instalação de geradores nos ambientes de clínica e laboratórios de pesquisa;
- Reforma da cobertura e readequação da área anexa ao auditório da Biblioteca.



Profa. Dra. Marília Afonso Rabelo Buzalaf
Candidata a Diretora



Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos
Candidato a Vice-Diretor